

VISÃO DO CORREIO

Uma era de esquinas ímpares

Ontem, Belo Horizonte se despediu de Lô Borges como ele merecia. Fãs, amigos, familiares e companheiros de estrada compareceram ao Palácio das Artes para prestar homenagens ao baluarte e cofundador do Clube da Esquina, um dos maiores movimentos culturais da história do Brasil.

A morte de Salomão Borges Filho aos 73 anos, porém, acende o triste alerta para a caminhada em direção ao fim de uma geração de compositores de coisas naturais. Como bem destacou Zeca Baleiro, último parceiro de Lô em vida, por meio do disco *Céu de Giz*: “Ele é de um tipo de artista que não vai mais aparecer. Ele inventou um jeito de fazer música, então a partida dele representa meio que o fim dessa linhagem”, disse ontem à imprensa.

Uma breve contextualização histórica é fundamental para compreender Lô Borges como um artista singular. Após gravar *Clube da Esquina* ao lado de Milton Nascimento, um dos maiores álbuns da história do Brasil, o jovem de 20 anos compôs, no mesmo ano de 1972, ao lado do irmão Márcio, o *Disco do Tênis*, um dos mais cultuados de sua carreira.

O que para muitos hoje seria momento de “surfear na onda” do sucesso, foi hora de sol na cabeça para o jovem do Santa Tereza. Lô pegou seu violão e viajou pelo Brasil. Parou seu trem azul em Arembepe (BA), onde conviveu com hippies e, sem apego material ou ao sucesso, distribuiu LPs do *Disco do Tênis* aos cavaleiros marginais com quem trocava papos entre uma esquina e outra. Uma decisão que só poderia ser tomada por um artista de linhagem única.

A tal singularidade citada por Zeca

Baleiro serve para descrever, também, o processo de composição de Lô Borges. O disco lançado em 22 de agosto ao lado do maranhense tem bastidores saborosos. Em casa, o mineiro compôs as melodias e lembrou, após duas décadas sem qualquer contato, justamente de Baleiro para finalizar o trabalho a quatro mãos. Assim, do nada, como um trem de doido.

Irmão do meio de uma família de 11 filhos, Lô aprendeu desde cedo a dividir. Sua música independente, sem compromisso com a sonoridade padrão do mercado, como bem definiu o baterista Charles Gavin (Titãs), também era coletiva por paradoxo. As parcerias, desde aquelas com vizinhos de Divinópolis com Paraisópolis até as mais recentes, evidenciam um artista de coração generoso.

Uma dessas, inclusive, se constituiu com uma fã de Brasília, que o encontrou na casa do pai, Salomão, ao tomar coragem de tocar o interfone da casa da família Borges em Belo Horizonte. Manuela Costa e Lô gravaram juntos *Tobogã*, lançado no ano passado com 12 faixas inéditas, fruto do desprendimento também singular para um artista de tal magnitude.

Trata-se da essência que só um artista único pode ter. Se no momento de ascensão escolheu o refúgio, Lô recusou o descanso e o dominical no fim de sua vida, quando já tinha todo merecido reconhecimento por sua obra. Lançou um disco por ano entre 2019 e 2025 e deixou outro pronto.

Não era questão de querer mais, mas de apenas existir. Ser quem sempre foi: um artista com sonho real, desde o primeiro encontro com Bituca no Edifício Levy, no Centro de Belo Horizonte, aos 10 anos de idade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brifado 1

As observações e os conceitos citados pelo autor Ricardo Viana no artigo Brifado (editoria de Opinião, edição de 4/11) são de extrema notabilidade e da maior relevância para a sociedade. O racismo estrutural é um câncer a ser combatido e nós, digo como cidadão e como policial civil, somos responsáveis pela observância das leis e da ordem, para que, se não acabe por total, pelo menos façamos justiça pelos que por tantos anos sofrem com as consequências dessa “doença social velada”. Parabéns ao doutor Ricardo, pois ele tem autoridade e experiência para nos trazer uma reflexão sobre esse mal que assola nossa sociedade.

» Josebel Costa
Brasília

Brifado 2

Perfeita a abordagem sob o aspecto racial no artigo Brifado, publicado na edição do último dia 4. No entanto, o que a sociedade cobra é a violência que os “bandidos pretos” empregam em suas ações, daí as pesquisas aprovarem, majoritariamente, o modelo utilizado pelo governo do estado do Rio na semana passada. O que se deve lamentar é que não terminou, as favelas estão cheias de pretos, com uma maioria aguardando para substituir o “bandido” morto. Tem sido assim há décadas, e a tendência é aumentar, para deleite dos políticos que almejam permanecer na política.

» Airton Valentino da Silva
Araruama (RJ)

Tensão constante

Acho que esses especialistas nunca subiram uma favela ou entraram em uma comunidade. Lá, não se faz nada sem a autorização do traficante, do miliciano. Nem política pública, nem serviços públicos, como Correios, energia elétrica, internet. Tudo é controlado! Então, o primeiro passo é recuperar a soberania do território, o que, infelizmente, não se faz com flores. Já entrei em um morro por engano do GPS e achei que não sairia viva. Imediatamente, surgiram dois caras em um moto, coloram no carro e perguntaram para onde estávamos indo. O motorista explicou que estava indo ao hospital levar a médica, e nos liberaram. Tive sorte, mas cheguei a mandar minha localização para uma amiga para

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

De COP em COP, o planeta Terra está acabando.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A CPI do crime organizado é uma CPI necessária para o Brasil inteiro conhecer todos aqueles que financiam e apoiam politicamente o narcoterrorismo no Brasil.

Luciano Lima — Brasília

A correria dos motociclistas para fazer entregas, somada à pressa dos outros veículos para chegar ao trabalho, escola etc. tornou os corredores das vias um cenário de imprudências e acidentes.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Tiveram todo o tempo do mundo para finalizar as obras no período de estiagem. Agora, começam as chuvas e fica esse caos para a população do DF. E toma dinheiro público jogado pelo ralo!

Ronaldo Araújo — Brasília

Megaoperação, 121 mortos no Rio de Janeiro. Se a Justiça não fizer nada, vamos ter uma competição entre governadores para ver quem forma os maiores palanques de cadáveres.

João Alves — Brasília

Câmara aprova reajuste salarial de 8% até 2028 para servidores do Judiciário. O corte de gastos é só de serviços para a população.

Leandro Fernandes — Brasília

me acharem caso eu não voltasse. Esse é o cotidiano de quem mora no Rio. Você vive em uma tensão constante!

» Karine Vieira
Rio de Janeiro

Crime organizado

A comissão parlamentar de inquérito (CPI) do Crime Organizado é o novo round da polarização entre governo e oposição. Todo mundo sabe que o crime organizado existe, e a maioria se beneficia disso. Essa CPI é puro teatro. Vamos trabalhar pela saúde, pela educação, e promover a geração de emprego e renda senhores congressistas!

» Valdir Cordeiro
São Sebastião

Violência normalizada

O escândalo em Sde Teiman, perto de Gaza, é sintoma de um sistema que normalizou o abuso sob o pretexto da segurança. A violência sexual usada como arma em um centro de detenção é o colapso da noção de humanidade; e a prisão da ex-procuradora-geral do Exército israelense Yifat Tomer-Yeroushalm após o vazamento do vídeo que mostra os abusos cometidos contra um prisioneiro palestino revela o quanto a verdade incomoda.

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Seleção

Lista numerosa e medíocre divulgada por Carlo Ancelotti para os dois próximos amistosos da Seleção. Ancelotti sacou do baú da saudade jogadores atuando no futebol saudita.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br